

QUESTÃO INDÍGENA

Confirmada denúncia de invasão de reserva no Acre

Funai e PF preparam segunda expedição terrestre e Exército acompanha operação

EDMILSON FERREIRA
Especial para o Estado

RIO BRANCO – Madeiros peruanos abriram oito grandes clareiras para retirar mogno e cedro da reserva indígena Ashaninka, na região oeste do município de Marechal Thaumaturgo, a 700 quilômetros de Rio Branco, fronteira com o Peru. De acordo com informações da Polícia Federal, os invasores usaram motosserras e tratores do tipo skid, com esteiras, para abrir carregadores. A madeira foi levada até o Rio Ucaiali, que já serve como corredor para o tráfico de drogas.

Os peruanos ficaram instalados num acampamento a dez quilômetros da divisa, no Rio Amoninha, afluente do Amônia, que banha a reserva.

Apesar dessa movimentação, a PF acredita que a reserva não foi tão danificada quanto se imaginava, a partir das informações dos índios. Uma avaliação mais precisa, porém, só será obtida na próxima semana,

com nova expedição ao local.

A operação realizada no fim de semana, com helicópteros da Força Aérea Brasileira (FAB), não permitiu determinar a extensão das derrubadas. A nova expedição, desta vez pela via terrestre, está sendo organizada pelo Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac), Pelotão Florestal, Fundação Nacional do Índio (Funai) e PF. Um grupo de 12 homens parte no início da semana para o local.

Os agentes usarão aparelhos ligados a satélites para medir o tamanho das clareiras e a localização das árvores extraídas. “A partir desse levantamento, os índios poderão até exigir indenização do governo peruano”, disse o diretor de Assuntos Ambien-

PERUANOS
ABRIRAM
ESTRADAS
NA SELVA

tais do Imac, Jairon Nascimento. Na opinião dele, o roubo de madeiras acoberta o tráfico de drogas na região.

O grupo irá até a cidade de Thaumaturgo em avião cedido pelo governo estadual. A FAB, que levou o grupo até o local na expedição anterior, não participará mais da operação. Sabe-se, no entanto, que as Forças Armadas pretendem acompanhar a movimentação. Homens do 61º Batalhão de Infantaria de Selva, em Cruzeiro do Sul, estão de prontidão.

Município enfrenta problemas sociais

Há três reservas indígenas no município de Marechal Thaumaturgo – Nukini, Ashaninka e Kaxinawa. Sua área também abriga uma reserva extrativista, a de Resex Vale do Juruá, e outra biológica, o Parque Nacional da Serra do Divisor. É um município com graves problemas sociais. Conta apenas com um rádio amador como meio de comunicação, uma só creche, nenhuma escola particular. A renda média mensal das famílias é de 42% de um salário mínimo.

Com área de 7,7 mil quilômetros quadrados, Thaumaturgo



ainda enfrenta o drama do decréscimo da população. Segundo o IBGE, em 1995 eram 8.381 moradores. Em 2000 são 8.292, uma diminuição de 0,27%. No Acre, a população aumenta 3,6% ao ano. (E.F.)